Plano de Desenvolvimento

3º Bimestre

Distribuição dos objetos de conhecimento, habilidades e sugestões de práticas pedagógicas das aulas

|  |  |
| --- | --- |
| 8o ano – 3o bimestre | |
| Capítulos | **6.** Das rebeliões coloniais às lutas pela emancipação na América portuguesa  **7.** Do Primeiro Reinado às Regências  **8.** O Segundo Reinado |
| Objetivos específicos | – Caracterizar a fragilidade da economia portuguesa no século XVIII em relação às potências europeias.  – Relacionar o reforço do controle colonial ao contexto português e europeu da segunda metade do século XVIII.  – Identificar as principais características da era pombalina.  – Contextualizar a Conjuração Mineira e a Conjuração Baiana no quadro da crise do sistema colonial, reconhecendo a influência do iluminismo e da Revolução Francesa nesses movimentos.  – Explicar a chegada da família real portuguesa ao Brasil e as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais decorrentes desse evento.  – Analisar a Revolução Pernambucana de 1817 e a Revolução do Porto.  – Reconhecer os diferentes grupos sociais envolvidos, direta ou indiretamente, no processo de independência do Brasil.  – Compreender que a emancipação política do Brasil não foi um consenso e só se concretizou após diversos conflitos provinciais.  – Identificar que negros e indígenas, no processo de independência do Brasil, continuaram marginalizados.  – Contextualizar o processo de formação do Estado brasileiro durante o Primeiro Reinado e o período regencial.  – Caracterizar os grupos políticos que lideraram a Assembleia Constituinte de 1823.  – Identificar o caráter autoritário da Constituição de 1824.  – Problematizar o conceito de cidadania e a condição das mulheres, dos negros e dos indígenas durante o Primeiro Reinado e a Regência.  – Analisar as políticas indigenistas do Primeiro Reinado.  – Explicar as razões da Confederação do Equador e da Guerra da Cisplatina, relacionando-as à crise que culminou na abdicação de D. Pedro I.  – Caracterizar o Período Regencial (1831-1840).  – Relacionar as chamadas revoltas regenciais aos embates políticos, econômicos e sociais do período.  – Reconhecer a grande participação das camadas populares nos movimentos que criticavam o governo imperial e reivindicavam melhores condições de vida.  – Analisar os interesses dos grupos políticos durante a Regência e relacioná-los ao golpe da maioridade.  – Reconhecer algumas manifestações da cultura afro-brasileira na primeira metade do século XIX.  – Caracterizar o cenário político, socioeconômico e cultural do Segundo Reinado.  – Analisar as políticas indigenistas do Segundo Reinado. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
|  | – Identificar os embates entre liberais e conservadores ao longo do Segundo Reinado e como D. Pedro II lidou com essa questão.  – Analisar a Guerra do Paraguai e o debate historiográfico sobre o tema.  – Compreender as características e o papel da produção cafeeira no Oeste Paulista e no Vale do Paraíba no contexto da economia brasileira do período.  – Reconhecer a importância do cultivo de outros gêneros além do café para a economia nacional da época.  – Compreender o contexto que levou à abolição da escravidão no Brasil, avaliando as possibilidades de inserção social do liberto após a Lei Áurea.  – Valorizar o protagonismo dos negros para o fim da escravidão no Brasil.  – Identificar o desenvolvimento cultural promovido por D. Pedro II, reconhecendo os contrastes entre a cultura erudita e a cultura popular.  – Analisar de que modo o Romantismo brasileiro contribuiu para a criação de uma identidade nacional, exaltando e idealizando a imagem do indígena.  – Explicar os acontecimentos que levaram ao fim do regime monárquico no Brasil.  – Analisar o legado da escravidão no Brasil atual, reconhecendo a importância das políticas afirmativas voltadas para os afrodescendentes. |
| Objetos de conhecimento | – A questão do iluminismo e da ilustração.  – Revolução Francesa e seus desdobramentos.  – Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana.  – Os caminhos até a independência do Brasil.  – A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.  – Brasil: Primeiro Reinado.  – O Período Regencial e as contestações ao poder central.  – O Brasil do Segundo Reinado: política e economia.  – A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado.  – Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.  – O escravismo no Brasil do século XIX: *plantations* e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.  – Políticas de extermínio do indígena durante o Império.  – A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil.  – Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Habilidades** | – **(EF08HI01)** Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.  – **(EF08HI04)** Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.  – **(EF08HI05)** Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.  – **(EF08HI06)** Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.  – **(EF08HI07)** Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.  – **(EF08HI11)** Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.  – **(EF08HI12)** Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.  – **(EF08HI13)** Analisar o processo de independência em diferentes países  latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.  – **(EF08HI14)** Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.  – **(EF08HI15)** Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.  – **(EF08HI16)** Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.  – **(EF08HI17)** Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.  – **(EF08HI18)** Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.  – **(EF08HI19)** Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.  – **(EF08HI20)** Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.  – **(EF08HI21)** Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.  – **(EF08HI22)** Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.  – **(EF08HI27)** Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| Práticas pedagógicas | – Análise de tabela com dados sobre a produção aurífera no Brasil na segunda metade do século XVIII para contextualizar as reformas pombalinas durante a crise do Estado português e a aplicação dessas medidas na América portuguesa.  – Elaboração de quadro comparativo da Conjuração Mineira e Baiana.  – Mapeamento das modificações ocorridas na América portuguesa e no Rio de Janeiro com a chegada da corte portuguesa e debate sobre o impacto do incêndio no Museu Nacional em 2018.  – Análise de charges que satirizam a relação entre britânicos e portugueses nesse período.  – Explicação da Revolução Pernambucana de 1817, com leitura e discussão sobre o texto *O auto do frade*, de João Cabral de Melo Neto.  – Relação da Revolução Liberal do Porto com o retorno de D. João VI a Portugal e a eclosão do processo de independência no Brasil.  – Análise da pintura *Independência ou morte*, de José Américo.  – Discussão e análise da Constituição de 1824, dando especial atenção ao cap. VI do 4o título e ao cap. I do 5o título.  – Debate para incentivar a reflexão sobre o espaço ocupado por mulheres, indígenas e negros no Brasil no contexto da Constituição de 1824.  – Apresentação, por meio do uso de palavras-chave escritas na lousa, das principais características políticas do Período Regencial.  – Leitura coletiva das principais reformas constitucionais do Ato Adicional de 1834.  – Elaboração de quadro comparativo entre as principais revoltas regenciais.  – Caracterização do parlamentarismo às avessas e comparação desse sistema com o parlamentarismo vigente em muitos países na contemporaneidade.  – Relação entre a Lei de Terras de 1850 e a política indigenista no Segundo Reinado.  – Explicação da Guerra do Paraguai a partir da leitura de textos de historiadores que apresentam diferentes visões sobre esse conflito.  – Análise de gráficos e mapas com dados sobre a cafeicultura e a sociedade no século XIX.  – Análise de charges do período sobre a abolição da escravidão e sobre a crise da monarquia no final do Segundo Reinado.  – Pesquisa sobre abolicionistas negros: André Rebouças, José do Patrocínio, Tobias Barreto, Luiz Gama.  – Análise de trecho dos romances *O Guarani* ou *Iracema*, de José de Alencar.  – Debate sobre a repercussão da aprovação da PEC das domésticas e a identificação dos resquícios da escravidão no Brasil.  – Proposição de atividades de sistematização e de reflexão sobre os conteúdos estudados, com análise de textos primários e teóricos e de imagens diversas. |

Acompanhamento da aprendizagem

Para facilitar o acompanhamento contínuo da evolução dos alunos, especialmente aquele exigido na BNCC, apresenta-se abaixo uma lista de habilidades mínimas que devem ser dominadas pelos alunos no terceiro bimestre do 8o ano.

|  |  |
| --- | --- |
| Requisitos básicos para os alunos avançarem nos estudos – 8o ano | |
| 3o bimestre | – Relacionar a crise portuguesa ao arrocho colonial e à eclosão de rebeliões na América portuguesa.  – Identificar semelhanças e diferenças entre as conjurações Mineira e Baiana.  – Relacionar a invasão de Napoleão a Portugal à condição de subordinação desse país ao Reino Unido.  – Descrever as principais mudanças políticas e econômicas causadas pela transferência da família real e da Corte portuguesa para o Brasil e apontar algumas das melhorias no município do Rio de Janeiro, nova capital do império.  – Relacionar a difusão das ideias iluministas na América à Revolução Pernambucana de 1817.  – Entender o papel da Revolução Liberal do Porto no retorno da Corte a Portugal e, consequentemente, ao início do processo de emancipação política brasileiro.  – Identificar lutas pela independência do Brasil no território, relativizando a ideia comum de emancipação política brasileira como processo pacífico.  – Compreender que o lugar social ocupado e o tratamento do Estado dado a indígenas e negros não se alteraram com a independência do Brasil.  – Identificar os principais grupos políticos e interesses envolvidos no governo do país durante o Primeiro Reinado.  – Descrever itens da Constituição de 1824 e algumas contendas do período, como a Confederação do Equador, a Guerra Cisplatina, a Questão de Palmas etc.  – Compreender as razões que levaram à crise política, à abdicação de D. Pedro I e à consequente instituição do Período Regencial.  – Descrever algumas das revoltas regenciais, como as Rusgas Cuiabanas, a Cabanagem, a Revolta dos Malês e a dos Farrapos, identificando semelhanças e diferenças entre elas.  – Compreender quais foram os partidos políticos e os interesses envolvidos no chamado Golpe da Maioridade.  – Identificar os principais grupos políticos e econômicos que compunham o poder no Segundo Reinado.  – Entender por que o parlamentarismo no Brasil foi chamado de “às avessas”.  – Compreender o que foi a Lei de Terras de 1850 e relacioná-la à política indigenista no Segundo Reinado.  – Descrever causas, etapas e consequências da Guerra do Paraguai, e as diferentes visões historiográficas sobre esse conflito formuladas ao longo do tempo.  – Relacionar a expansão cafeeira ao início da modernização e da industrialização brasileira no Segundo Reinado.  – Compreender os contextos interno e externo que contribuíram para o fim do tráfico negreiro e para a abolição da escravidão no Brasil.  – Valorizar as tradições culturais afro-brasileiras e indígenas e reconhecer sua importância nos períodos estudados e sua permanência na cultura brasileira na atualidade.  – Ler e analisar notícias jornalísticas, relacionando-as, quando possível, aos conteúdos estudados.  – Ser capaz de fazer atividades de sistematização e de reflexão sobre o conteúdo estudado, com análise de textos primários e teóricos e de imagens diversas. |

Sugestões para o professor

Livros

CALDEIRA, Jorge. *Mauá*: empresário do império.São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

COSTA, Emília Viotti da. *Da monarquia à república.* São Paulo: Editora da Unesp, 2010.

DORATIOTO, Francisco. *Maldita guerra.* São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FILHO, Arnaldo Fazoli. *O período regencial.* São Paulo: Ática, 1994.

MATTOS, Hebe Maria. *Escravidão e cidadania no Brasil monárquico.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

MAXWELL, Kenneth. *A devassa da devassa.* São Paulo: Paz e Terra, 2009.

MELLO, Evaldo Cabral de(Org.). *Frei Joaquim do Amor Divino Caneca.* São Paulo: Editora 34, 2001.

MENEZES, Alfredo da Mota. *A guerra é nossa.* São Paulo: Contexto, 2012.

NOVAIS, Fernando A.; MOTA, Carlos Guilherme. *A independência política do Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1996.

POMER, León. *Paraguai*: nossa guerra contra esse soldado. São Paulo: Global, 2001.

REZZUTTI, Paulo. *D. Pedro*:a história não contada*.* São Paulo: Leya, 2015.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *As barbas do imperador.* São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ (Org.). *A construção nacional*: 1830-1889. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ (Org.). *Crise colonial e independência:* 1808-1830.Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ *D. João Carioca:* a corte portuguesa no Brasil (1807-1821).São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Revistas e artigos

JANCSO, István; MOREL, Marco. Novas perspectivas sobre a presença francesa na Bahia em torno de 1798. *Topoi*, v. 8, n. 14, jun. 2007, p. 206-232.

MAXWELL, Kenneth. Conjuração mineira: novos aspectos. *Estudos Avançados*, v. 3, n. 6, ago. 1989, p. 4-24.

*Sites*

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. Disponível em: <<https://www.ihgb.org.br/>>.   
Acesso em: 24 set. 2018.

MUSEU AFRO BRASIL. Disponível em: <<http://www.museuafrobrasil.org.br/>>. Acesso em: 24 set. 2018.

MUSEU IMPERIAL. Disponível em: <<http://www.museuimperial.gov.br/>>. Acesso em: 24 set. 2018.

Filmes

*Anahy de las misiones*. Direção: Sérgio Silva. Brasil, 1998, 114 min.

*Mauá, o imperador e o rei*. Direção: Sérgio Rezende. Brasil, 1999, 50 min.

*Netto perde sua alma*. Direção: Tabajara Ruas e Beto Souza. Brasil, 2001, 106 min.

Sugestões para o aluno

Livros

DINIZ, André. *A Inconfidência Mineira*. São Paulo: Escala, 2011. (Coleção História Mundial em Quadrinhos)

PESTANA, Maurício. *Revolta dos Búzios*. São Paulo: Pestana/Salvador: Escola Olodum, 2007.

Revista e artigo

A LUTA pela independência na América espanhola. Disponível em: <<http://www.universiaenem.com.br/sistema/faces/pagina/publica/conteudo/texto-html.xhtml?redirect=63172238226815554914662540454>>. Acesso em: 25 set. 2018.

*Sites*

AMÉRICA PORTUGUESA. Disponível em: <<http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo01/>>.   
Acesso em: 25 set. 2018.

EXPOSIÇÃO FERROVIAS PAULISTAS – Arquivo do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://200.144.6.120/exposicao_ferrovias/exposicao.php>>. Acesso em: 24 set. 2018.

MUSEU DA INCONFIDÊNCIA. Disponível em: <<http://eravirtual.org/inconfidencia_br/>>.   
Acesso em: 29 ago. 2018.

PONTÃO DE CULTURA JONGO/CAXAMBU. Disponível em:   
<<http://www.pontaojongo.uff.br/jongos-calangos-e-folias-musica-negra-memoria-e-poesia>>.  
Acesso em: 24 set. 2018.

Filmes

*A missão*. Direção: Roland Joffé. Inglaterra, 1986, 126 min.

*Guerra do Brasil*. Direção: Sylvio Back. Brasil, 1987, 79 min.

*Os inconfidentes*. Direção: Joaquim Pedro de Andrade. Brasil, 1972, 100 min.

Projeto integrador

Imaginar o Brasil do século XIX

Justificativa

Com a proclamação da independência, houve na história do Brasil uma intensa movimentação política, cultural e social, tensionada pelas diferentes forças que compunham o cenário brasileiro. Era necessário organizar o Estado nacional: criar os símbolos nacionais, como o hino, a bandeira e o brasão, mas, acima de tudo, definir o país que seríamos. Ideais republicanos, doutrinas liberais, princípios abolicionistas, valores baseados nos direitos humanos, tendências civilizatórias – esses novos conteúdos fervilhavam no campo das ideias, mobilizando afetos e agrupamentos sociais. Mais do que isso: fragilizavam significativamente antigas estruturas vigentes que buscavam a todo custo minimizar transformações. O pensamento monarquista e das elites não enxergava no popular, no escravizado ou no indígena nenhuma possibilidade de apelo ou significação política. Observamos nesse período histórico que, apesar de proclamar-se no discurso que haveria mudanças no país, elas não aconteceram na prática. Para ilustrar essa ideia, tomemos o exemplo da escravidão: na América espanhola, a escravidão foi abolida concomitantemente aos processos de emancipação. No Brasil, a escravidão continuou vigorando após a independência por mais de **60 anos.** Ao longo desse processo, acontecia nos salões letrados um debate ideológico entre escravistas e abolicionistas, mas, nas ruas, no campo e nas casas, o debate dava lugar a um grave enfrentamento: a vida dos escravizados continuava nas mãos dos senhores, e eram raras as alforrias, as fugas ou os levantes exitosos.

Uma linha do tempo que tenha como extremos os anos de 1822 a 1889 compreende muitas outras datas e marcos significativos para a nossa história de país independente: a primeira Constituição, a abdicação de Pedro I, o Período Regencial, o Segundo Reinado, a Guerra do Paraguai, a Lei Áurea etc. Do ponto de vista histórico, essa listagem de eventos é relevante principalmente por conter elementos que ajudam na compreensão da sociedade brasileira atual: nossa estrutura administrativa, política e jurídica, nosso corpo social com suas desigualdades e contradições. Nesse sentido, o objetivo deste projeto é que os alunos realizem um estudo mais aprofundado dos acontecimentos que marcaram o Brasil no século XIX. Cada estudante deverá escolher um tema histórico desse período e produzir um texto ficcional, preferencialmente em primeira pessoa, ambientado nessa época. O propósito é levar os alunos a imaginarem-se no lugar de uma pessoa específica (escravizado ou nobre, político ou agricultor, comerciante ou artista etc.) desse período histórico e, com isso, aproximá-los de forma lúdica do conteúdo estudado e garantir-lhes o exercício do protagonismo na aquisição do conhecimento. Para dar verossimilhança à produção ficcional, os alunos precisarão pesquisar textos, dados e imagens desse período histórico. As imagens, principalmente, constituem uma valiosa fonte de informação: monarcas em retratos oficiais, nobres exercendo a administração de seus domínios, escravizados em situação de trabalho ou castigo, comerciantes, ambulantes, indígenas, representações da natureza, cenas da vida cotidiana na área rural ou urbana. Observando as imagens, é possível conhecer características físicas das pessoas e aspectos da paisagem natural e construída, além de obter informações acerca de hábitos e costumes, relações familiares, relações de trabalho, diferenças sociais, vestimentas, jogos, brinquedos, entre outras. Também é possível verificar detalhes do cotidiano do país nessa época e imaginar o impacto de determinadas mudanças políticas e sociais no dia a dia dos brasileiros.

Com este projeto, espera-se tanto fortalecer a capacidade dos alunos de conectar informações e causas a efeitos quanto desenvolver sua capacidade de empatia, de colocar-se no lugar de alguém (personagem) muito distinto deles.

Objetivos

* Aprofundar a aprendizagem sobre eventos históricos do Brasil no século XIX por meio de pesquisa em fontes diversas.
* Usar diferentes ferramentas de organização de informações, como tabelas, esquemas e sínteses, ao reunir material para a produção de texto autoral.
* Consolidar a aprendizagem por meio da criação ficcional.
* Produzir texto ficcional com base nas pesquisas.
* Ampliar o vocabulário e o repertório de estilos textuais.

Componentes curriculares integradores

História e língua portuguesa.

Desenvolvimento

Projeto conduzido pelo professor de história com a colaboração do docente de língua portuguesa.

|  |  |
| --- | --- |
| Competências e temas contemporâneos da BNCC mobilizados | |
| Temas contemporâneos | – Ciência, trabalho e tecnologia  – Diversidade cultural |
| Competências Gerais da Educação Básica | **2.** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.  **3.** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.  **6.** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. |
| Competências Específicas de Ciências Humanas | **1.** Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.  **4.** Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.  **7.** Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| Competências Específicas de Linguagens | **1.** Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.  **5.** Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. |
| Competências Específicas de História | **1.** Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.  **3.** Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.  **4.** Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.  **6.** Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. |
| Competências Específicas de Língua Portuguesa | **1.** Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.  **2.** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.  **5.** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.  **7.** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC mobilizados | | |
| Componente curricular | Objetos de conhecimento | Habilidades |
| História | – Brasil: Primeiro Reinado  – O Período Regencial e as contestações ao poder central  – O Brasil do Segundo Reinado: política e economia   * A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado * Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai   – A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil | – **(EF08HI15)** Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.  – **(EF08HI16)** Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.  – **(EF08HI17)**Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.  – **(EF08HI18)**Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.  – **(EF08HI22)** Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX. |
| Língua Portuguesa | – Relação entre textos  – Curadoria de informação  – Construção da textualidade | **(EF69LP30)** Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.  **(EF89LP24)** Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.  **(EF89LP35)** Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | – Estratégias e procedimentos de leitura  – Relação do verbal com outras semioses  – Procedimentos e gêneros de apoio à  compreensão  – Fono-ortografia  – Reconstrução das condições de produção,  circulação e recepção | **(EF69LP33)** Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.  **(EF69LP34)** Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.  **(EF08LP04)** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.  **(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. |

Materiais necessários

* caderno;
* papéis diversos;
* computador, *tablet* ou celular com acesso à internet para atividade de pesquisa em mídias digitais;
* suportes para exposição das produções.

Produto final

* produto: exposição **Criações ficcionais sobre o Brasil do século XIX**.Mostra da produção de textos ficcionais pelos alunos que tem, como pano de fundo, a história do Brasil entre 1822 e 188**9.**

**Público-alvo**

* projeto: alunos de 8o ano do ensino fundamental;
* produto: comunidade escolar.

Programação

|  |  |
| --- | --- |
| Duração do projeto: oito aulas de aproximadamente 50 minutos | |
| 1a fase | duas aulas |
| 2a fase | duas aulas |
| 3a fase | duas aulas |
| 4a fase | uma aula |
| Avaliação da aprendizagem | uma aula |

Fases de execução do projeto

1ª fase: duas aulas

Conhecimentos prévios, separação dos grupos e levantamento dos temas

Retome o que os alunos aprenderam sobre os reinados de Pedro I e Pedro II. Faça um levantamento inicial com eles, listando os principais processos, nomes e eventos relacionados ao período. Com a participação deles, construa no quadro um panorama do cenário brasileiro da época. Peça que o registrem no caderno. Procure usar criticamente as categorias “política”, “economia”, “cultura” e “sociedade”, auxiliando a turma a identificar as principais características desse período histórico com relação a essas “lentes de aumento”. Ao descrever a sociedade, por exemplo, enfatize a forte presença da escravidão, a extrema desigualdade social existente entre ricos e pobres, a invisibilidade social dos indígenas etc. por meio de perguntas como as seguintes:

* quais eram os grupos sociais que formavam a sociedade brasileira no século XIX?
* Que personagens políticos e sociais se destacaram nesse período?

Aproveite para registrar nomes relevantes, associando-os a fatos significativos.

Ao discutir a categoria “cultura”, retome informações presentes no livro sobre o analfabetismo e a indiferença à cultura popular. Liste nomes importantes da cultura brasileira desse período, como o pintor Vitor Meireles, os poetas Castro Alves, Casimiro de Abreu e José Bonifácio, a compositora popular Chiquinha Gonzaga e o escritor Joaquim Manuel de Macedo, entre outros.

Leia para os alunos alguma fonte primária desse período: um trecho de um dos diários de D. Pedro II, ou da autobiografia da Princesa Isabel, notícias de jornal etc. É possível usar materiais disponíveis no *site* *Domínio Público* ou obras em domínio público disponíveis em bibliotecas, como as do Arquivo Nacional, do Museu Imperial ou da Brasiliana, na USP. Há sugestões ao final deste projeto. Exemplo: o poeta Gonçalves de Magalhães foi secretário de Duque de Caxias em 1839, quando documentou a “versão oficial” da Balaiada no livro *A Revolução da Província do Maranhão: memória histórica e documentada*. O poeta tinha a intenção de documentar, com pretensa imparcialidade, o conflito e as medidas burocráticas e militares empregadas para contê-lo. Em dado momento do texto, ele afirma:

“Balaio, posto que de baixa esfera e pobre, [...] excitou o ânimo dos amigos e conhecidos, atraiu gente [...] e destarte colocou-se à testa de um enxame de rebelados e começou a semear por onde passava destruições e mortes”.

MAGALHÃES, Domingos José Gonçalves de. *A Revolução da Província do Maranhão*: memória histórica e documentada*.*São Luís, 1840. p. 29.

A Balaiada ganhou esse nome provavelmente por causa de Manuel Balaio, que teria figurado entre os líderes da revolta, e outros balaieiros que, como ele, produziam e vendiam cestos nas ruas de São Luís. Contudo, problematize com os alunos essa “versão oficial” dos fatos. Será que um homem simples como Manuel Balaio, vendedor de cestos de palha, sem treinamento militar ou qualquer tipo de armamento, teria condições de encabeçar sozinho um movimento que, hoje sabemos, se desdobrou em diferentes etapas, espalhando “destruição e mortes”?

Como seria uma fonte histórica que confrontasse essa visão de Gonçalves de Magalhães? Vamos imaginar que um jornalista simpático à causa dessa revolta tivesse publicado, na mesma época, um artigo defendendo os rebelados, relatando as difíceis condições de vida no Maranhão e justificando a insurgência dos trabalhadores livres daquela província. Reserve um tempo para que haja um debate entre os alunos acerca das diferentes visões sobre um mesmo acontecimento, a depender da posição social de quem faz a análise. Depois da discussão, proponha o projeto: produzir, em dupla ou trio, um texto fictício, exercitando a criação literária articulada a conhecimentos de história.

Cada dupla ou trio deverá pensar no tema, com base nos tópicos a seguir:

* que evento/movimento deseja focalizar?
* Qual será o gênero textual?
* Quem “fala”, ou seja, quem é o personagem principal? (Ele também será o narrador em primeira pessoa.)

As anotações no caderno realizadas na retomada dos conteúdos estudados auxiliarão os alunos na escolha do “pano de fundo histórico” da produção literária.

Debata as respostas dos alunos, para que possam, ao relatar suas escolhas uns para os outros, receber dos colegas críticas e sugestões. Reitere a importância de fazermos críticas com bons critérios e argumentos, sempre com a intenção de contribuir para o trabalho do outro.

Liste em uma tabela previamente preparada os temas e os gêneros, para que todos possam visualizá-los e ter uma ideia geral da diversidade de assuntos e textos. Caso haja muitas repetições, procure alternativas com os alunos.

Exemplo de tabela:

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Nome do aluno | Tema da história | Quem fala | Gênero | Ideia geral |
| João | Abdicação de D. Pedro I | D. Pedro II | Diário | “Meu pai vai embora...” |
| Maria | Regência Una | Regente Feijó | Declaração | “Os restauradores impedem o avanço do Brasil...” |
| Ana | Imigração | Moça, filha de produtor de café | Carta a noivo | “Agora na fazenda trabalham uns italianos...” |
| Joana | Luisa Mahim | Luís Gama | Carta a amigo | “Minha mãe, mulher altiva do povo Nagô, princesa do Reino de Daomé, foi alforriada...” |
| XXXX | XXXX | XXXX | XXXX | XXXXX |

2ª fase: duas aulas

Pesquisa e análise das imagens

A pesquisa pode ser realizada em livros da biblioteca ou na internet. Oriente os alunos a procurar fontes confiáveis e diversificadas e a registrar as fontes consultadas, pois deverão ser mencionadas no trabalho final. Podem também usar como base o material didático e as anotações em aula. Para que possam coletar dados úteis e suficientes para a produção do texto, reserve pelo menos uma aula para pesquisa em sala e sugira que utilizem ferramentas de organização da informação, como tabelas, gráficos e resumos esquemáticos.

Depois, para oferecer mais subsídios aos alunos para a produção do texto ficcional, reserve pelo menos uma aula para um trabalho de análise de imagens do Brasil no século XIX.

A vinda da corte portuguesa ao Brasil trouxe inúmeras novidades na cultura – entre elas a Biblioteca Real e a Imprensa Régia –, nas artes e na moda. A convite de D. João VI, em 1816 desembarcou no Rio um grupo de artistas que formavam a “missão artística francesa”. Havia arquitetos, pintores, gravadores, escultores e músicos. Cabe destacar a célebre presença de Jean-Baptiste Debret (1768-1848), que ficou no Brasil até 1831. Debret produziu intensamente, registrando cenas da vida brasileira na cidade, no campo e na floresta. Devemos a ele boa parte das representações do cotidiano público e privado desse período. Outros artistas europeus, como Taunay (1843-1899) e Rugendas (1802-1856), também deixaram contribuições que podem inspirar os alunos em suas produções.

Em 1824 chegou ao Brasil Antoine Hercules Florence. Em 1833, Florence, radicado em Campinas, interior do estado de São Paulo, fotografou em câmara escura e imprimiu a primeira foto em papel quimicamente tratado. Em 1840, D. Pedro II, com menos de 15 anos de idade e entusiasta da fotografia, já registrava cenas brasileiras usando o daguerreótipo que trouxe de Paris.

Marc Ferrez, por sua vez, foi o “filho brasileiro da missão francesa”. Seus pais, Zépherin Ferrez, escultor, e Alexandrine, vieram com Debret na missão artística de 1816. Marc nasceu em 1831, mas, tendo ficado órfão precocemente, foi criado em Paris. Retornou ao Brasil em 1860, já com conhecimentos avançados na área da fotografia, estabeleceu no Rio a Casa Marc Ferrez e Cia. e viu sua carreira deslanchar. Foi o principal fotógrafo brasileiro do século XIX.

Sugerimos a projeção de imagens variadas dos artistas destacados acima.

Segundo John Berger, historiador e crítico de arte, “o olhar chega antes da palavra”. Isto é, a percepção de qualquer imagem dispensa a mediação verbal, por isso se diz que a imagem comunica de forma *imediata*. A autonomia do olhar decodifica o conteúdo visual, que sofre interferência do que sabemos e daquilo em que acreditamos; para toda imagem corresponde uma *forma de ver*: existe uma *forma de ver* uma obra de arte em um museu; outra *forma de ver* ao olharmos imagens publicitárias; há ainda uma *forma de ver* fotografia, a qual é diferente da *forma de ver* uma ilustração histórica.

A depender da disponibilidade do curso, problematize com os alunos alguns aspectos:

* assim como qualquer objeto construído pelo homem, as fontes históricas não podem ser entendidas como a história em si, ou a expressão da verdade, ou o retrato fiel da realidade. Nenhum documento é neutro, porque foi concebido por uma pessoa ou por um grupo de pessoas em determinado tempo e lugar, inserido em determinado contexto ou ideologia.
* Ao trabalhar com imagens, devemos sempre ter no horizonte as condições de produção. Entendendo a imagem como uma possibilidade narrativa, devemos buscar ter clareza sobre “quem fala”.
* Existem diferenças entre a ilustração e a fotografia enquanto *linguagens*, cada uma com semântica e sintaxe próprias, que impõem ao nosso olhar diferentes *formas de ver*.

Portanto, durante o trabalho de análise de imagens, questione os alunos sobre:

* Procedência: quem? Quando? Onde?
* Finalidade: qual é o objetivo (hipótese)?
* Tema: há título? De que se trata? Qual seu conteúdo?
* Estrutura formal: de que é feito? Qual é a técnica?
* Simbolismos: quais são? Estão relacionados com o tema?

Finalize esta fase pedindo às duplas ou trios que produzam um texto, entre 15 e 20 linhas, com a análise de uma das imagens projetadas por você, relacionando-a, depois de “responderem” às questões acima (ou similares), ao conteúdo de história. O texto pode servir de subsídio, assim como as anotações da primeira fase, para a criação ficcional dos alunos.

Depois, como tarefa de casa, peça aos alunos que pesquisem e tragam para a próxima aula imagens variadas do Brasil no século XIX, se possível retratando:

* relações sociais: de poder, de trabalho, familiares;
* hábitos e costumes: cenas da vida pública e privada que revelem a moda, a alimentação, os ritos, as danças, os jogos, os festejos etc.;
* espaços públicos;
* pessoas: nobres, negros, indígenas, membros da família real, oficiais, clérigos etc.

Caso os alunos não possam trazer cópias impressas das imagens, peça que tragam o material em *pen drive* ou CD-ROM, para que possa ser projetado. Também podem trazer para os colegas a revista ou o livro onde encontraram as imagens.

3ª fase: duas aulas

Produção de texto fictício

Retome, com o auxílio do professor de língua portuguesa, algumas das características gerais dos gêneros de texto escolhidos pelos alunos (carta, diário, declaração etc.). Peça que, durante a produção, observem os seguintes aspectos:

* adequação entre a linguagem e o gênero escolhido, o que contribui para a verossimilhança da produção;
* coerência e coesão textual;
* correção ortográfica, em especial dos nomes próprios;
* uso de recursos literários e de estilo, para imprimir maior autenticidade às produções;
* presença das referências históricas necessárias para garantir adequação temática;
* escolha de imagem ilustrativa para o texto, se necessário (por exemplo, carta enviada com uma foto para o destinatário).

Ao ler os esboços das produções dos alunos, você poderá identificar problemas comuns ou que possam favorecer a aprendizagem coletiva, planejando intervenções com a finalidade de municiar os alunos de ferramentas que lhes permitam realizar a revisão de seus textos e as melhorias necessárias. Reserve pelo menos uma aula para a retomada dos gêneros textuais e a elaboração dos esboços e uma segunda aula para a produção final dos textos. Se houver necessidade de imagem, a dupla ou o trio deverá pesquisar em casa com antecedência e trazer para a aula em que o texto final será produzido.

Caso seja possível, seria interessante que os alunos produzissem o texto em papel especial ou preparado, imitando papel antigo, utilizando letra em estilo caligráfico, caprichando bastante para que o visual da exposição seja impactante.

Existem papéis pigmentados ou texturizados, sendo possível produzi-los em casa ou na escola. Para isso, basta escolher uma folha de papel um pouco mais espessa (de gramatura mais alta do que a do sulfite normal, em torno de 90 a 120 g/m2) e mergulhá-la em chá. Uma dica é fazer um teste com chá-mate ou chá preto para conferir o efeito desejado. Depois, pendure o papel para secar e, somente após a secagem completa, passe o texto a limpo.

Caso o gênero de produção da dupla ou do trio seja uma carta, pode-se fazer um procedimento similar ao descrito acima com um envelope. Eles também não podem deixar de verificar, por meio de pesquisa, um endereço existente no país no século XIX, tanto para o remetente (caso não seja um personagem histórico) quanto para o destinatário (caso não seja um personagem histórico).

Depois peça aos alunos que criem, coletivamente, um texto para fixar na entrada da exposição. O texto deve descrever as etapas do projeto e a aprendizagem envolvida. Como tarefa de casa, peça que produzam cartazes convidando a comunidade escolar para a exposição e depois os afixem nos corredores da escola. Lembre-os de que precisam deixar destacados, nos cartazes, o dia e a hora da exposição.

4ª fase: aproximadamente uma aula

Montagem e realização da exposição “Criações ficcionais sobre o Brasil do século XIX”

Para deixar a exposição divertida e atraente, a turma pode criar uma ambientação para a sala de aula, recurso que favorece a contextualização e a aproximação do público ao tema (Brasil do XIX). Podem, por exemplo, contribuir trazendo no dia da exposição objetos que sejam ou pareçam antigos, livros da biblioteca da escola etc. Também podem decorar o espaço da exposição com as imagens analisadas nas fases anteriores.

A exposição pode sugerir um percurso para o visitante, dispondo os textos produzidos sobre mesas organizadas em função da ordem cronológica dos temas históricos (por exemplo, primeiramente os textos que teriam tido como pano de fundo o Primeiro Reinado, depois os textos sobre o Período Regencial e, por último, os do Segundo Reinado), ou em função de outro critério, como regiões do país, tipos de fonte etc.

Solicite aos alunos que se revezem na entrada da sala e em pontos estratégicos da exposição, cumprindo a função de monitores da exposição, atendendo os visitantes.

Se possível, peça também que um dos alunos (ou um grupo) fotografe ou grave o evento, que poderá ser disponibilizado para os demais integrantes da comunidade escolar e familiares no *site* da escola ou no *blog* da turma, caso existam.

Avaliação da aprendizagem: aproximadamente uma aula

O processo avaliativo dos alunos deverá ser realizado ao longo de cada etapa de trabalho, com devolutivas constantes sobre o desempenho do grupo ou individual, mas sem expô-los a situações vexatórias.

Pode-se estabelecer, juntamente com o professor de língua portuguesa, uma espécie de grade de correção ou verificação da qualidade do material produzido, atribuindo pesos, valores ou conceitos a cada um dos critérios. Veja a sugestão a seguir.

|  |  |
| --- | --- |
| CRITÉRIOS | NOTA |
| **1.** Qualidade das informações obtidas em pesquisa |  |
| **2.** Exploração e análise de imagens (fonte primária) |  |
| **3.** Relevância e criatividade do tema histórico escolhido |  |
| **4.** Qualidade da estrutura textual |  |
| **5.** Organização visual e cuidado com a estética |  |
| Parecer geral: | |

Além disso, deve-se avaliar a participação dos alunos na montagem e na exposição, observando o engajamento e o senso de comprometimento com o trabalho coletivo, bem como a polidez e a disposição no trato com os visitantes da exposição.

Se considerar conveniente, apresente aos alunos a seguinte ficha de autoavaliação para responderem individualmente.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Participei de todas as etapas da atividade em sala de aula e fora dela? |  |  |
| Participei dos debates propostos? |  |  |
| Realizei as pesquisas solicitadas, buscando fontes confiáveis? |  |  |
| Fiz a análise de imagem em sala de aula e em casa, junto dos colegas? |  |  |
| Contribuí efetivamente para a escolha do tema de trabalho? |  |  |
| Colaborei para a criação do texto ficcional, ajudando em todas as etapas da produção? |  |  |
| Participei efetivamente da montagem da exposição e fui solícito e atencioso com os visitantes no dia da apresentação? |  |  |
| O trabalho dessas aulas foi significativo para mim? |  |  |

Referências bibliográficas adicionais

Livros

BEDIAGA, Begonha. *Diário do Imperador D. Pedro II*. Petrópolis: Museu Imperial, 1999.

LAGO, Pedro C.; BANDEIRA, Júlio. *Debret e o Brasil*. Rio de Janeiro: Capivara, 2013.

LUSTOSA, Isabel. *D. Pedro I –* Coleção Perfis Brasileiros. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

MORLEY, Helena. *Minha vida de menina.* São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VAINFAS, Ronaldo. *Dicionário do Brasil Imperial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

VÁRIOS AUTORES. *O Brasil de Marc Ferrez*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2005.

*Sites*

BIBLIOTECA BRASILIANA – GUITA E JOSÉ MINDLIN. Disponível em:   
<<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm-ext/1>>.   
Acesso em: 27 set. 2018.

BRASILIANA FOTOGRÁFICA – REPOSITÓRIO DE FOTOGRAFIAS. Disponível em: <<http://brasilianafotografica.bn.br/>>. Acesso em: 27 set. 2018.

DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: <<https://bndigital.bn.gov.br/artigos/diario-do-rio-de-janeiro/>>. Acesso em: 30 set. 2018.

MISSÃO ARTÍSTICA FRANCESA [1, 2 e 3]. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/cultura-brasileira/missao-artistica-francesa-1-influencias-na-arte-brasileira-no-seculo-19.htm>>.   
Acesso em: 28 set. 2018.

Filme

*Cafundó*. Direção: Paulo Betti; Clovis Bueno. Brasil, 2005, 102 min.